

# Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados  
**23ª edição**



# CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem:  
perfis do mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos  
profissionais qualificados

15

Índice de Confiança Robert Half –  
projetos especializados

18

Palavra dos especialistas

19

Indicadores macroeconômicos

29

Metodologia

31

Sobre a Robert Half



# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

## **Profissionais qualificados**

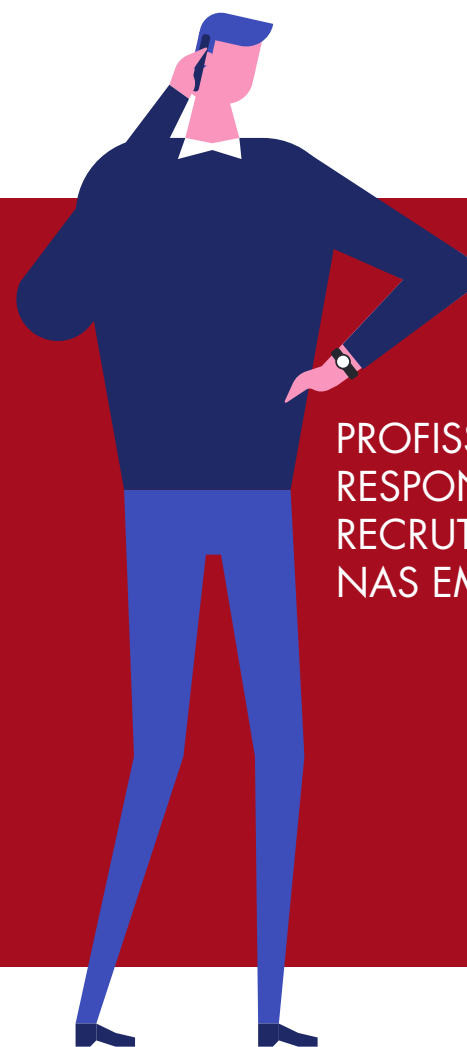
Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

# O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretende reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que possam ser comparados.

Os microdados do CAGED, que normalmente também fazem parte da sondagem, ainda não estão disponíveis e, por isso, essas informações serão adicionadas ao material posteriormente.



PROFISSIONAL  
RESPONSÁVEL PELO  
RECRUTAMENTO  
NAS EMPRESAS

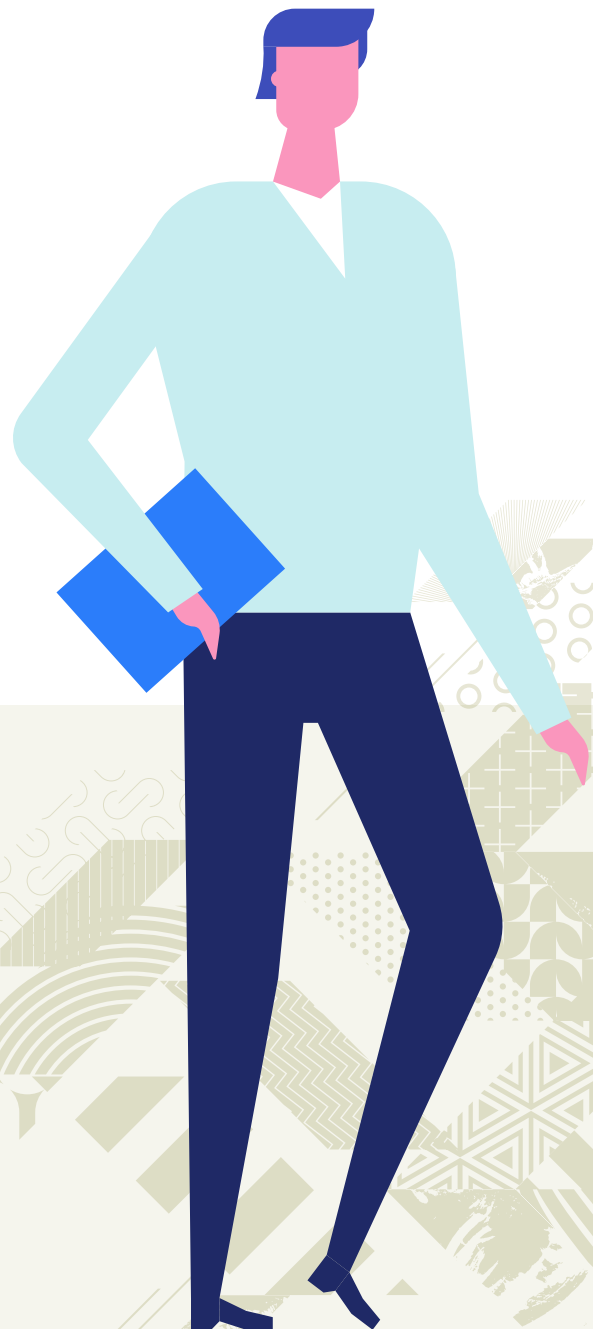
PROFISSIONAL  
EMPREGADO



DESEMPREGADO

Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
2023





**44,7**  
FUTURO

**35,7**  
ATUAL

# Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2023

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de Profissionais Qualificados inverteu a tendência de alta da confiança, registrando taxa similar ao primeiro trimestre de 2022. Para a situação futura, a pesquisa revela estabilidade na confiança para os próximos 6 meses. Tal cenário conversa com a mudança presidencial no final do ano passado, que gera mais incertezas e mudanças nas perspectivas dos agentes de mercado.

*Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.*



# HISTÓRICO

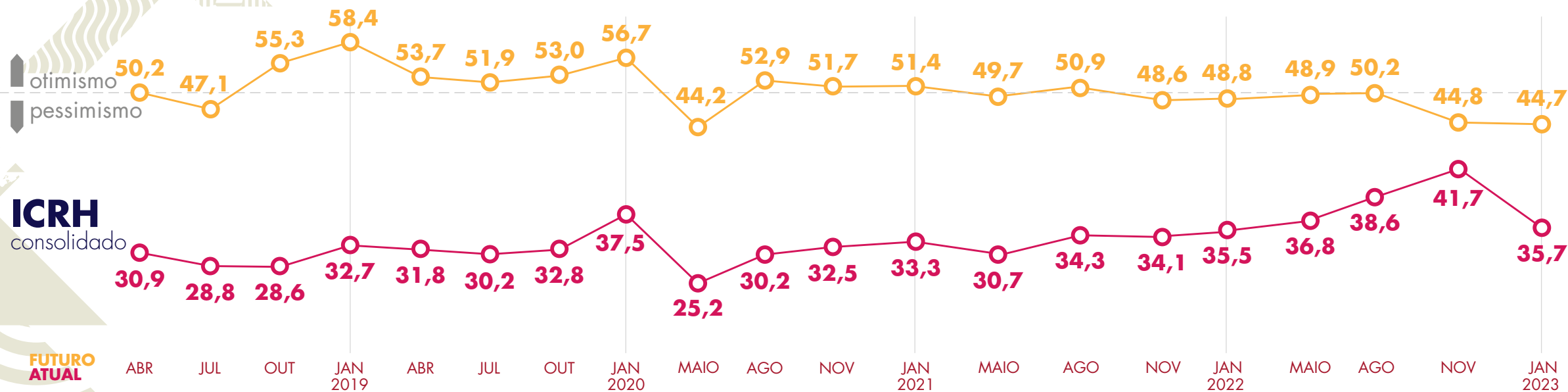
## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

A situação atual piorou na perspectiva de todas as categorias analisadas, invertendo a trajetória de melhoria que o ICRH vinha apresentando nas últimas edições. Vale ressaltar todas as categorias apresentaram recorde na confiança em relação à situação atual no trimestre anterior (22T3), corroborando com a tese que a mudança do quadro político impactou na confiança do mercado de trabalho.

Em relação à situação futura, apesar de ainda não se encontrar no patamar otimista (acima dos 50 pontos), a categoria dos recrutadores e profissionais qualificados permanentes apresentou tendência de alta, enquanto a dos desempregados recuou pelo 2º trimestre consecutivo, piorando as expectativas de recolocação no mercado de trabalho.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



**47,1**  
FUTURO

RECRUTADOR

**38,5**  
ATUAL

**45,1**  
FUTURO

EMPREGADO

**40,7**  
ATUAL

**41,8**  
FUTURO

DESEMPREGADO

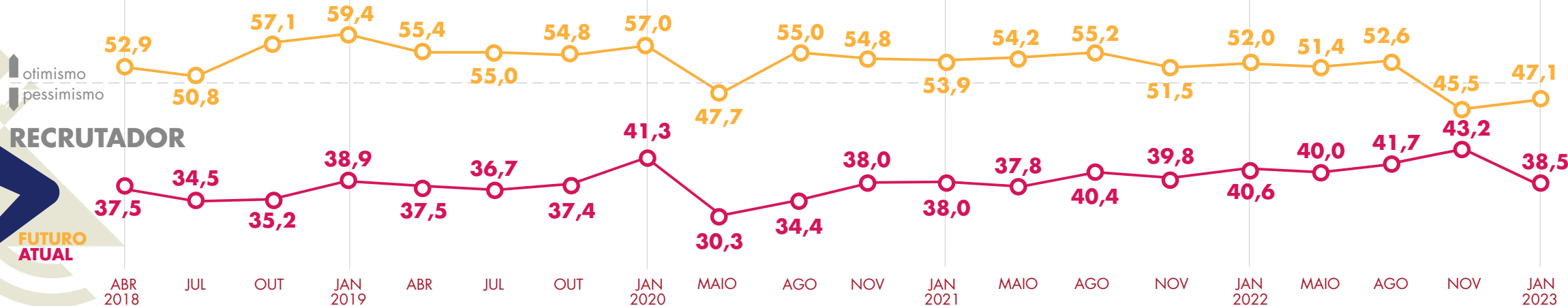
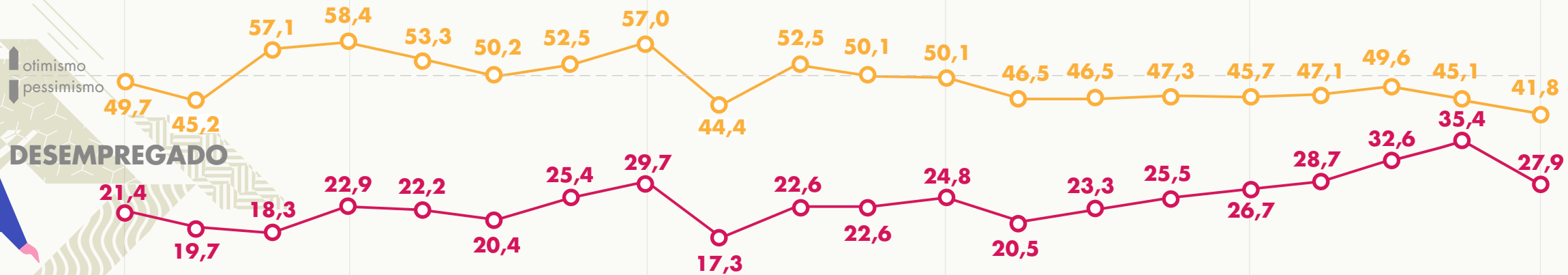
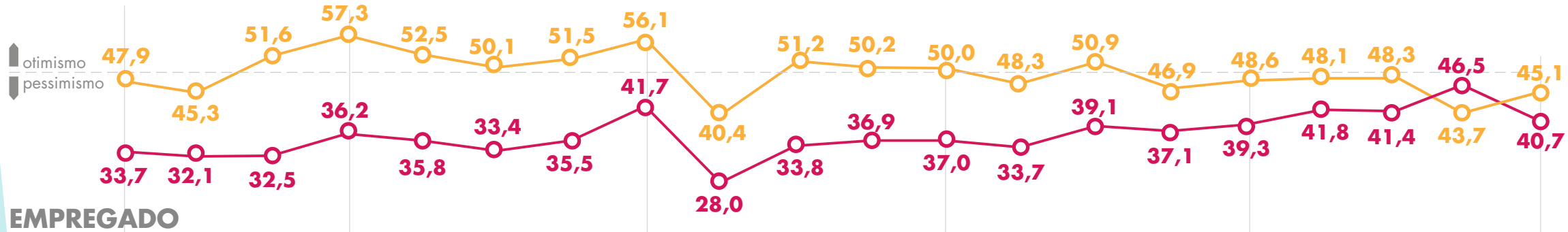
**27,9**  
ATUAL



RECORTE POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**



HISTÓRICO POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**



# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



# RECRUTAMENTO

75%

dos recrutadores acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil.

69%

acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto 20% dizem que ficará ainda mais difícil.

18%

das empresas afirmam que a intenção de contratar nos próximos meses será mais alta do que atualmente (hoje, 16% dizem que a intenção é alta ou muito alta).

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

## Principais desafios da gestão para 2023:

✓ Motivar

✓ Reter

✓ Atrair



# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram que:

**23%**

disseram que buscariam um novo trabalho caso a empresa não ofereça, ao menos, uma modalidade parcialmente remota.



**80%**

dos profissionais empregados afirmam estar **felizes** com a posição atual.

**Os principais motivos são:**



Gostar muito da profissão



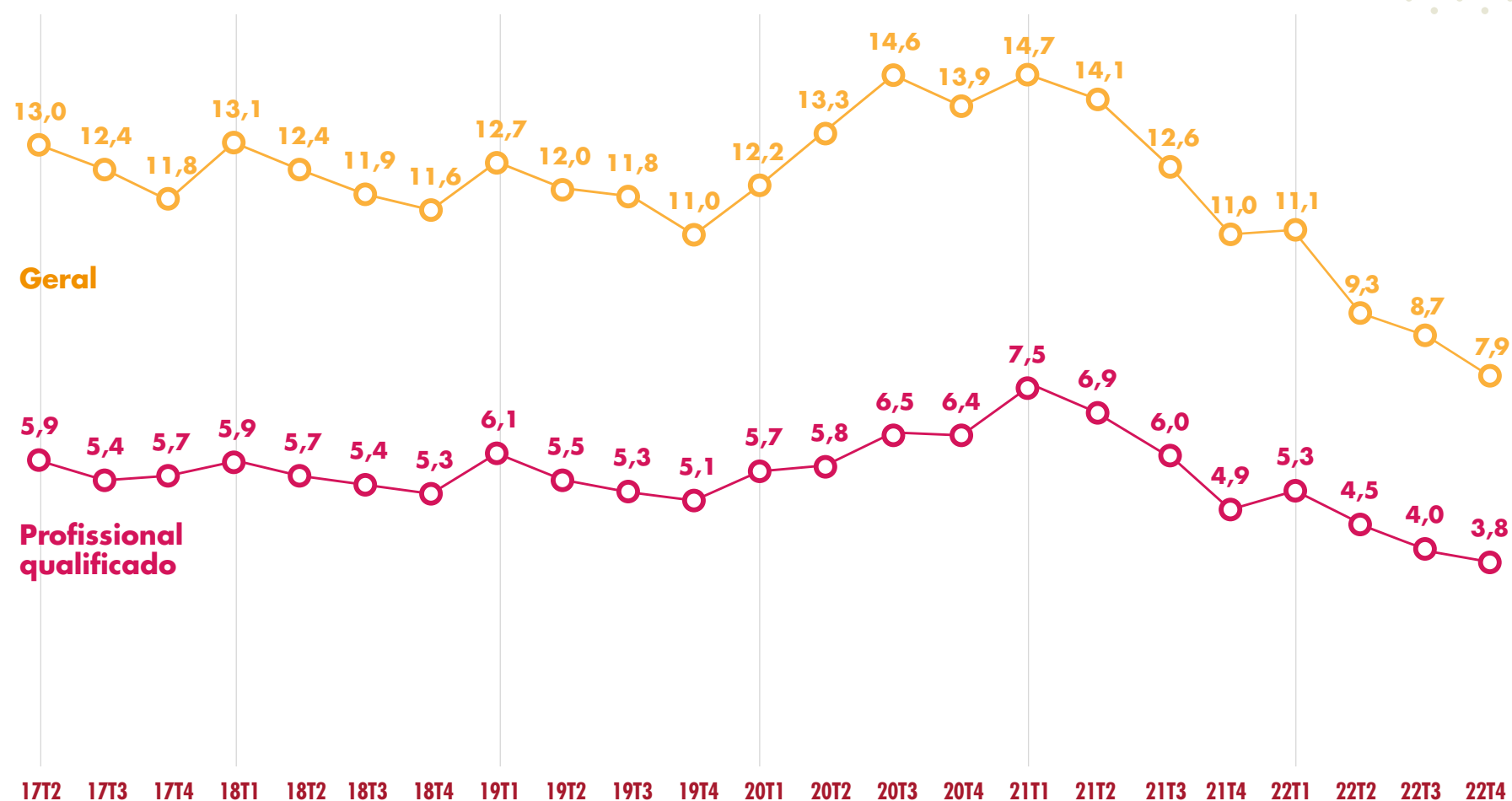
Ter um bom equilíbrio entre vida pessoal e profissional

# TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, foi de 3,8% no 22T4. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi, no mesmo período, 7,9%. Ambas as taxas são as mais baixas desde 2015, mostrando uma recuperação do mercado de trabalho.

No 22T4, o alívio no mercado de trabalho prosseguiu, essa queda na taxa de desocupação mantém a trajetória de queda que vem sendo observada nos últimos trimestres. A retração dessa taxa é influenciada pela manutenção do crescimento da população ocupada.

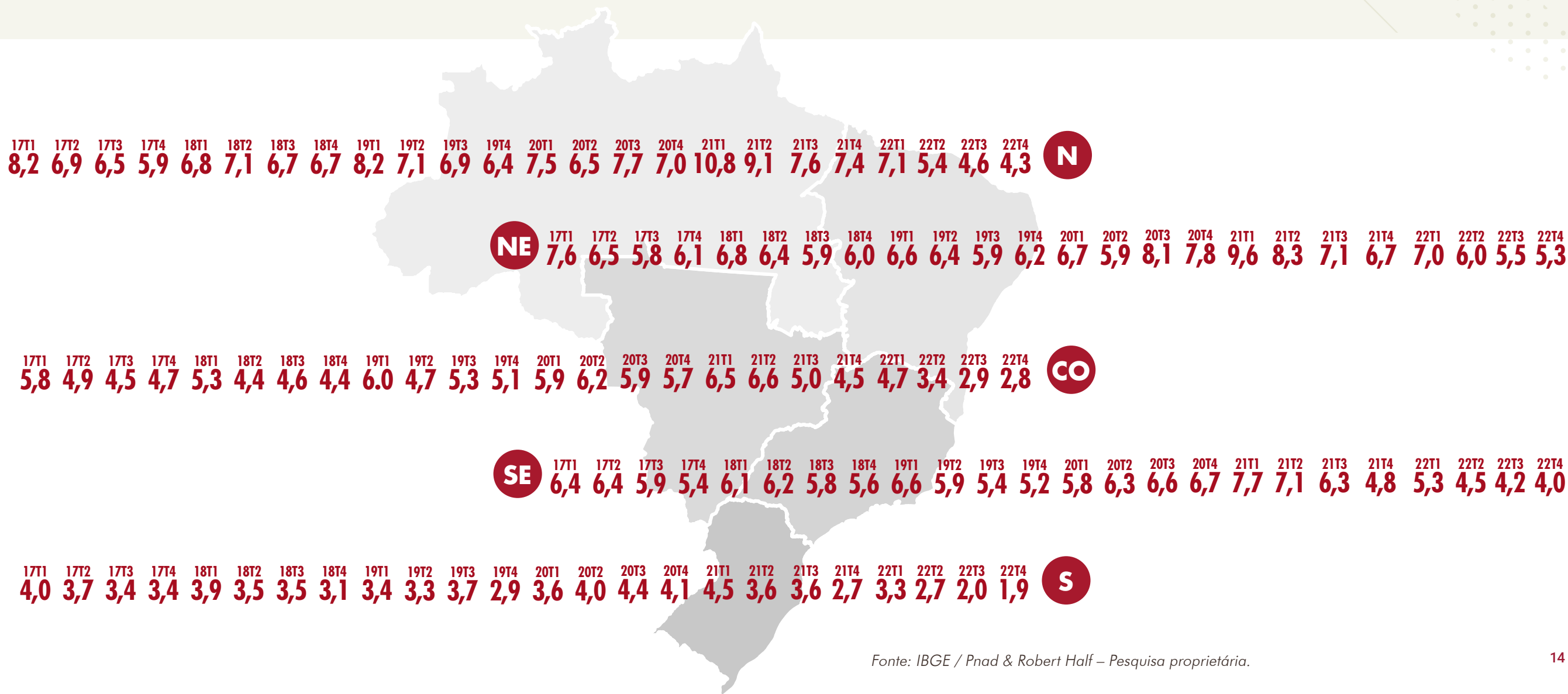
Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 1,1 p.p. e contra o trimestre imediatamente anterior, a taxa retrocedeu 0,2 p.p., confirmando o bom momento do mercado de trabalho no 4º trimestre de 2022.



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

## TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.



Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
PROJETOS ESPECIALIZADOS

Situação atual dos profissionais para projetos piorou, passando para a zona pessimista (abaixo do 50 pontos) após atingir o patamar otimista, pela primeira vez, na leitura passada. Em relação à situação futura (próximos 6 meses), os profissionais qualificados para projetos apresentaram alta na confiança, migrando para posição mais próxima ao território otimista (acima dos 50 pontos).

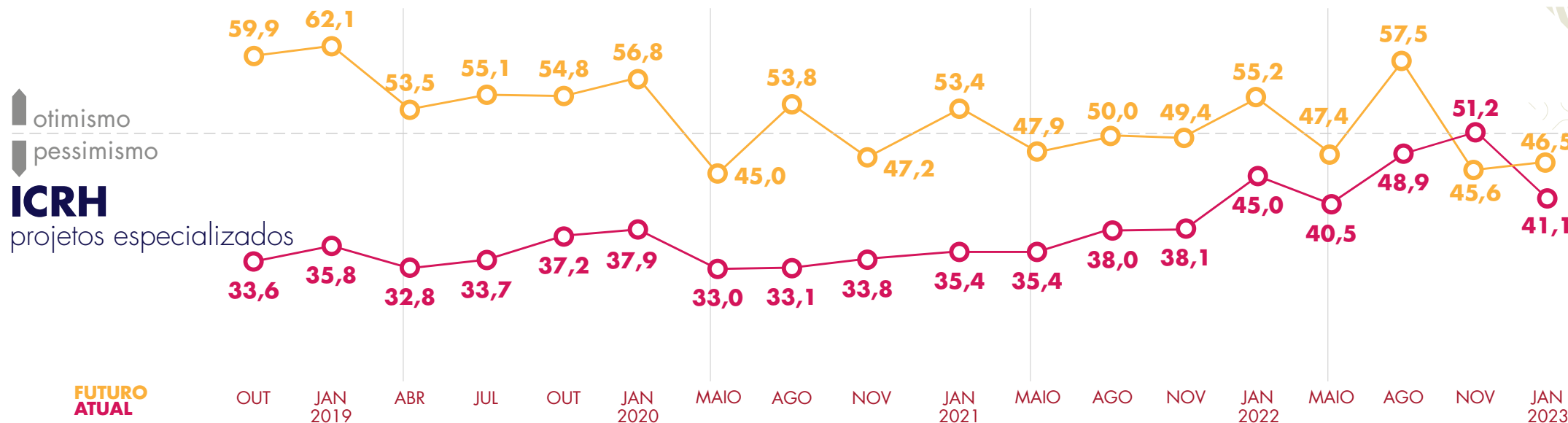
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

## PROJETOS ESPECIALIZADOS





# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

# 91%

acreditam que a experiência de trabalhar como **temporário** em projetos especializados é positiva para o currículo

**1º**  
Adquirir  
experiência

**5º**  
Oportunidade de  
efetivação

**Top 5**  
vantagens de  
trabalhar por  
projeto:

**2º**  
*Networking*

**4º**  
Flexibilidade

**3º**  
Contato com  
ferramentas novas



**5º**  
Imprevisibilidade  
econômica para  
uma contratação  
permanente

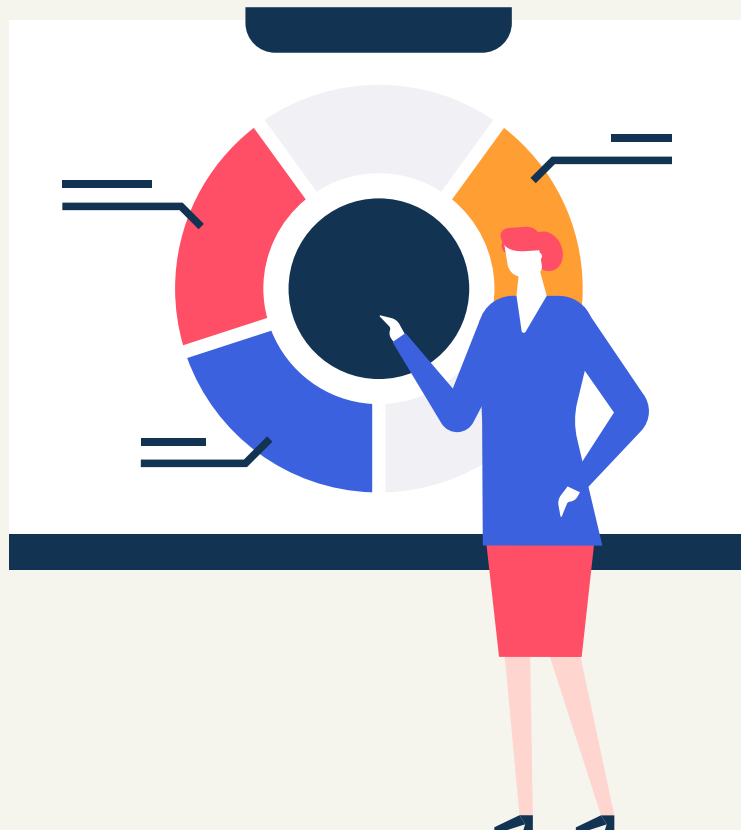
**1º**  
Aliviar a  
sobrecarga da  
equipe

**Top 5**  
motivos para  
contratar um  
profissional  
por projeto:

**2º**  
Contratação  
de especialistas  
para demandas  
estratégicas

**4º**  
Simplificação  
da gestão (menos  
burocracia)

**3º**  
Agilidade na  
contratação



As incertezas com relação às decisões políticas-econômicas do novo governo ainda têm deixado o mercado em compasso de espera. Temas como reforma tributária, taxa de juros, inflação, acesso ao crédito e inadimplência estão no topo das preocupações e influenciam diretamente a tomada de decisão das empresas e a confiança e segurança da população.

Além disso, o cenário internacional também incerto, com perspectivas de recessão em diversos países, inflação em níveis mais altos e a Guerra na Ucrânia, corrobora o cenário mais pessimista.

O Índice de Confiança da Robert Half (ICRH) registrou pessimismo na 23ª edição do indicador, tanto para a situação atual como para o futuro (seis meses), refletindo esse momento de incerteza.

## **PALAVRA DOS ESPECIALISTAS**

### ○ QUE ESPERAR DE 2023?

As incertezas com relação às decisões políticas-econômicas do novo governo ainda têm deixado o mercado em compasso de espera.

### **Desemprego em queda**

Por outro lado, a taxa de desemprego em níveis cada vez mais baixos, seja da população em geral como dos profissionais qualificados, mexe diretamente com a estratégia de gestão, atração e retenção das empresas.

○ movimento de queda, iniciado no começo de 2021 e influenciado pela manutenção do crescimento da população ocupada, reforça que os bons talentos estão cada vez mais disputados.

Sairá na frente quem for estratégico e se planejar desde já para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados.

### ○ que esperar?

○ momento político-econômico local e global sem uma solução clara por um período tão longo mostra que existe uma deterioração na percepção dos atores do mercado.

Apesar dos indicadores de desemprego mais positivos, a pergunta que fica é: por quanto tempo essa tendência de queda será mantida? A geração de empregos efetivamente ganhará força? Ou teremos mais um ano caminhando em um ritmo incerto e a passos lentos?

# INDICADORES MACROECONÔMICOS



# OLHAR ECONÔMICO

**Eduardo Peixoto** é CEO  
do CESAR Centro de Inovação  
e professor da CESAR School.



Chegamos ao fim de um ciclo econômico marcado pela pandemia, pelo isolamento social e por mudanças estruturais em cadeias de valor e em hábitos de consumo – que vão ficar. Entre 2020 e 2022, indústrias tradicionais como a de automóveis, aérea e hoteleira sofreram, enquanto vimos uma demanda aumentada por computadores e smartphones, pelo comércio online e por serviços D2C (direct to consumer). A tendência de investimentos em startups de base tecnológica, que existia antes da pandemia, foi acelerada pelo período. O dinheiro de risco correu para essas empresas nascentes, com um grande potencial de romper o mercado: para muitas organizações, inovar se tornou sinônimo de se aproximar de startups.

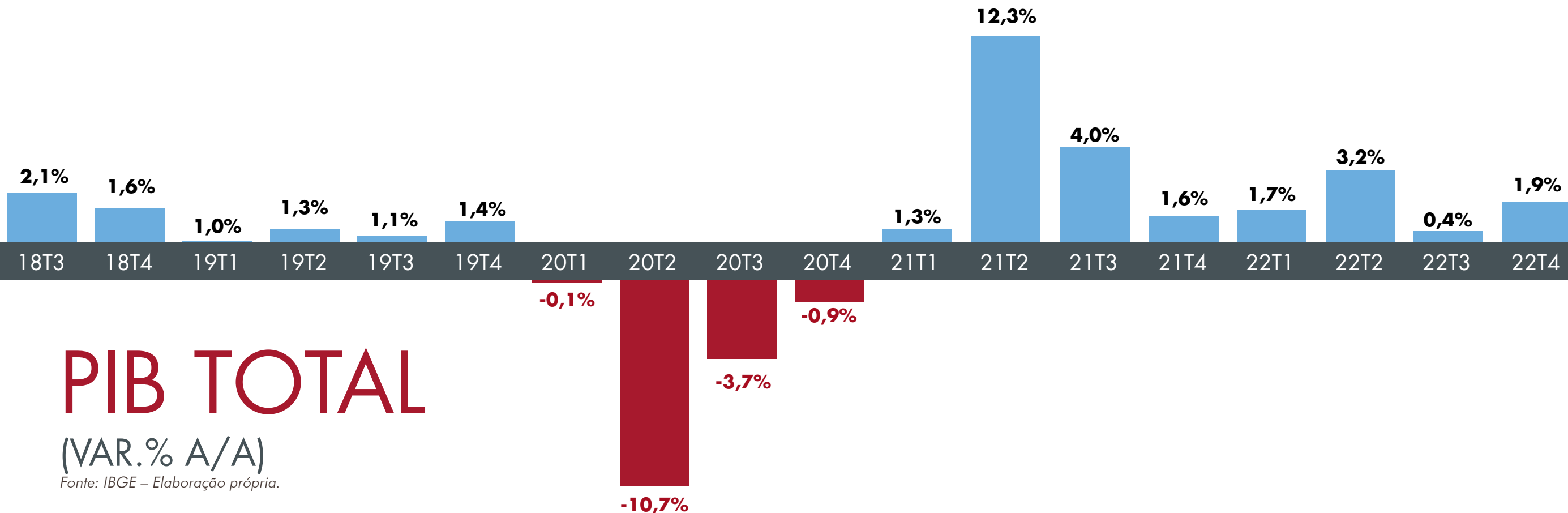
Em consequência, o mercado de talentos virou. Em meio a uma corrida para o digital – que afetou também as empresas tradicionais, que precisaram se adequar ao momento –, todo o mercado passou a demandar mais profissionais nos setores de TIC. Em um cenário de elevada demanda e baixa oferta de talentos, as “pequenas” e promissoras startups, numa combinação de salários e participação societária, ficaram mais atraentes para os talentos do que as empresas maiores e mais estáveis. Para crescer e competir, negócios fortemente dependentes de gente precisaram se adaptar e o custo do capital humano aumentou irresponsavelmente.

Já em abril de 2022, um relatório da Y Combinator mostrava que os investimentos iriam reduzir e que startups precisariam alongar o uso do dinheiro já captado. Em empresas D2C (direct to

consumer) como as de entrega, hoteleiras, etc, que dependem de investimentos e onde o maior custo operacional é gente, diminuir o quadro de colaboradores é a única estratégia possível para alongar o prazo para captar mais dinheiro. De fato, a pandemia passou, o desarranjo das cadeias provocou inflação, as economias desenvolvidas aumentaram taxas de juros e o dinheiro ficou preguiçoso. As startups (e grandes empresas) enxugaram os quadros e a competição por talentos reduziu fortemente.

Mas para cada empresa que viveu e vem vivendo um momento de redução em seus quadros, existem particularidades como readequação estratégica, novas tecnologias trazendo rupturas nos negócios entre outros fatores. E em adição ao cenário de investimentos, temos a troca de governo, que aumentou a incerteza dos rumos econômicos. Como consequência, o consumo caiu e muito no último trimestre de 2022 e o PIB encolheu no período.

Assim, não é inesperado o pessimismo com as indefinições recentes, o que é notado na análise do ICRH, tanto em relação ao presente quanto em relação ao futuro. O índice aponta o pessimismo entre empregados, desempregados e recrutadores. No fim das contas, talvez por vivermos na economia do conhecimento, transformações econômicas afetam o que é o principal custo das empresas: gente.



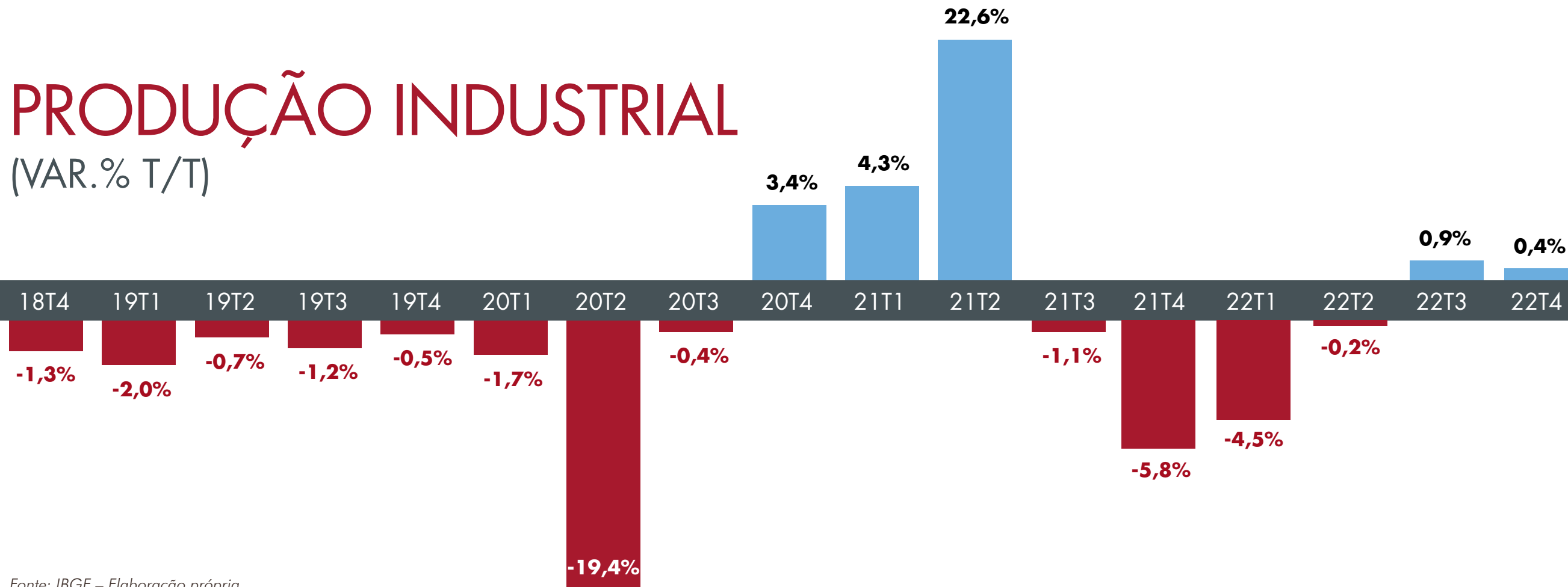
Na comparação interanual, o PIB do 22T4 avançou 1,9%, acelerando ante o resultado de 0,4% no 22T3. Do lado da oferta, Serviços (+1,4%) foi a principal atividade que contribuiu para o crescimento. Por outro lado, o setor Agropecuário recuou -1,3%, afetado pelo desempenho negativo na produção de cana-de-açúcar e de mandioca, neste período do ano. A indústria cresceu 0,8%. Pelo lado da demanda, o Consumo das Famílias (+3,7%) e o Consumo do Governo (+2,5%)

cresceram. As Exportações e Importações avançaram respectivamente 3,5% e 0,4%. A Formação bruta de capital fixo cresceu 0,8% ante o trimestre anterior. Em geral, o setor de Serviços foi o destaque do último trimestre. Tal resultado é explicado pelo redirecionamento da demanda — antes focada em bens — para os serviços, em consonância à diminuição das restrições de mobilidade social. Já o crescimento do PIB do lado da demanda é explicado pela melhoria no mercado de trabalho — em termos

de ocupação e massa de rendimentos; o Auxílio Brasil; e políticas de desoneração fiscal tiveram papel importante em estimular o Consumo das famílias que acumula 3,7% de crescimento nos últimos 12 meses encerrados em dezembro/22. Para 2023, este crescimento pode não ser robusto, dado que a elevação dos juros afetará negativamente a atividade econômica nos próximos períodos. De acordo com a pesquisa FOCUS, de 25/11/22, o crescimento para o PIB brasileiro foi revisado para 0,7%.

# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% T/T)

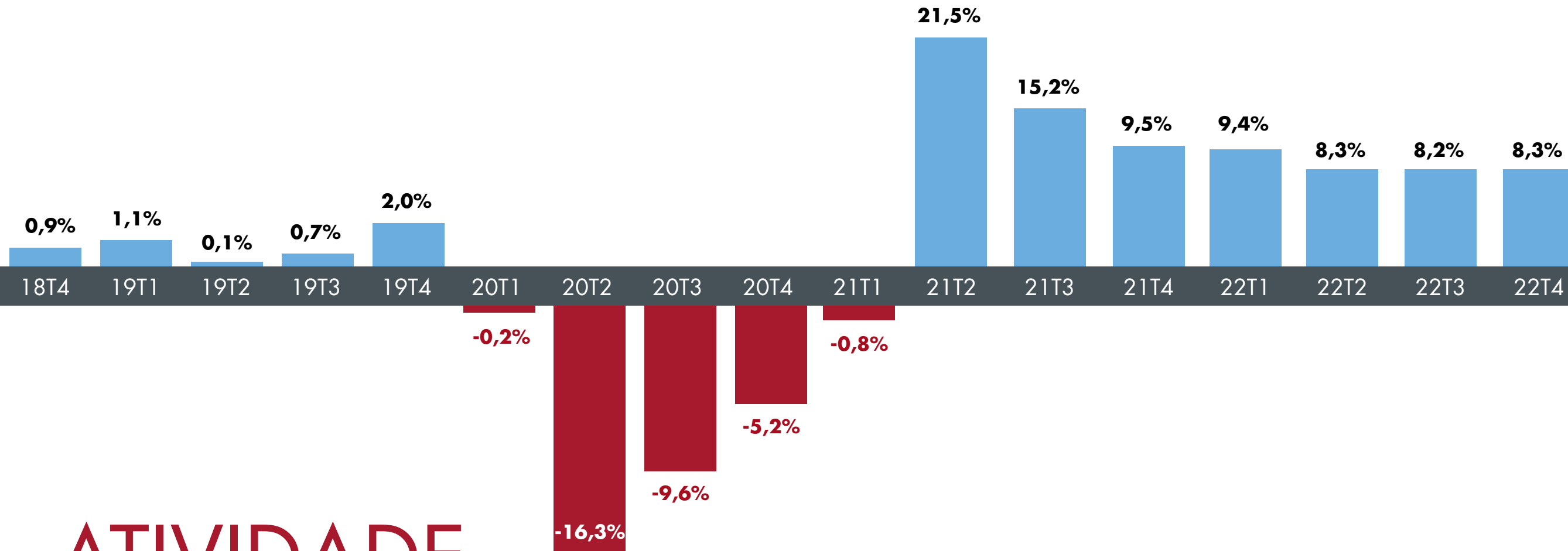


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T4, a produção industrial apresentou crescimento na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado nos últimos 12 meses, a variação da produção física industrial retraiu aproximadamente -1,4%. Apesar do crescimento de 0,9% registrado em relação ao 22T3, a indústria em geral não tem demonstrado

grande dinamismo, já que apenas um dos quatro macrossetores apresentou variação positiva no mesmo período de análise. O crescimento em 22T3 e 22T4 foi puxado pela produção de bens de consumo duráveis (+8,4%), com variação positiva da produção de veículos (+23,4%) e outros equipamentos de transporte (+9,4%). Apesar disso,

a taxa de juros em patamar mais elevado prejudica as condições de crédito e conseqüentemente a produção industrial. Ademais, as cadeias produtivas ainda estão sofrendo com a dificuldade de acesso a insumos e altos custos dos mesmos — o que atrasa o processo de normalização das cadeias e implica em cenário desafiador pela frente para a economia brasileira.



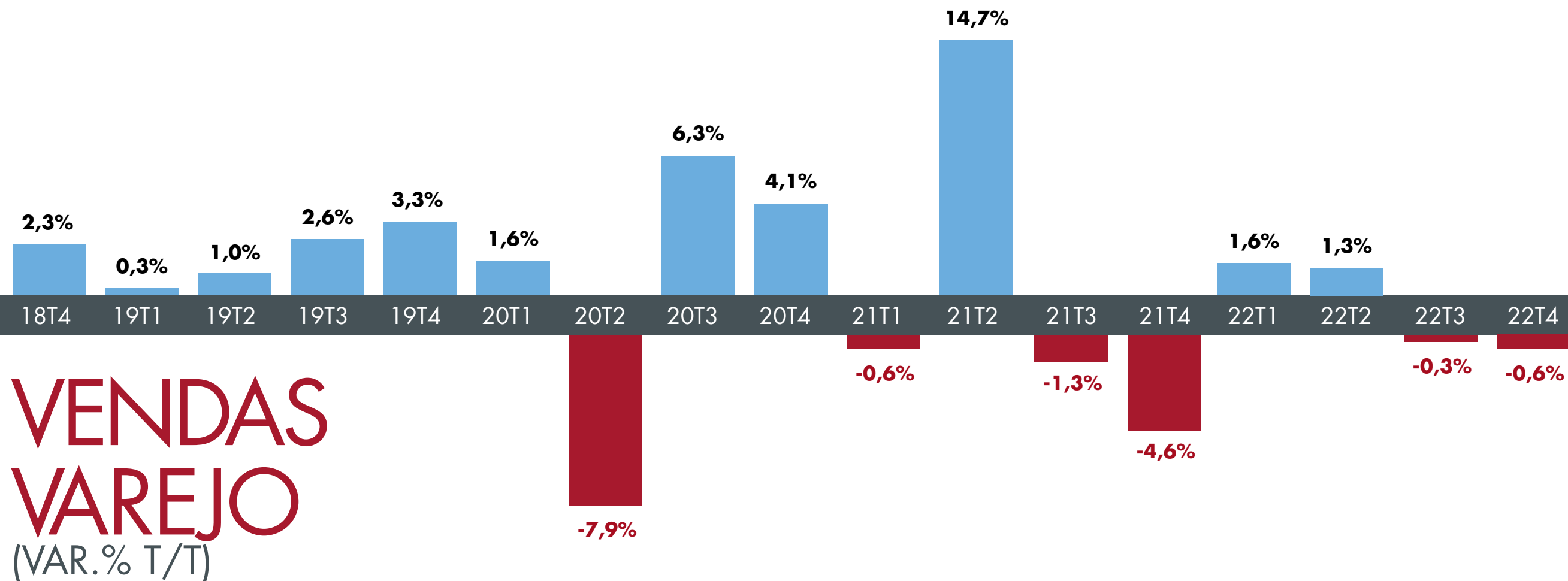
# ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T4, contra o mesmo período de 2021, o setor apresentou uma expansão de 8,3%, mantendo o ritmo de aceleração dos trimestres passados. Em 2022, o setor acumulou crescimento de 6,4% e tem sido o principal condutor do desempenho da atividade econômica brasileira no ano. Durante a pandemia, foi o setor mais afetado. Com o controle

desta, serviços voltou a operar com força e têm mantido o ritmo de crescimento, como visto acima. Com isso, pode-se dizer que o crescimento da economia hoje é centrado nos serviços, já que a indústria tem apresentado baixo dinamismo e o varejo ainda sofre com a inflação elevada.



# VENIDAS VAREJO

(VAR.% T/T)

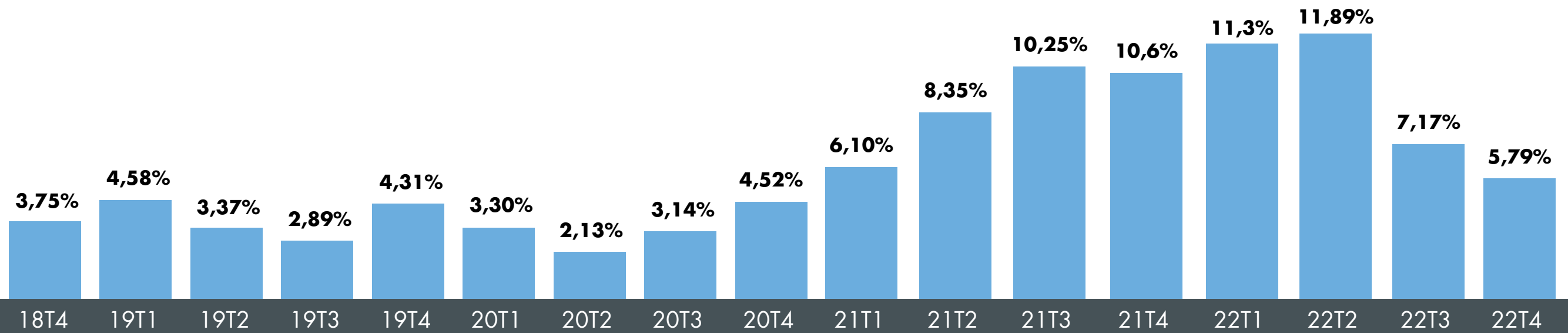
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O comércio restrito, em comparação com o mesmo trimestre do período anterior, retraiu 0,6% no 22T4. Tal queda é explicada pelos ramos que mais sentem as piores nas condições de crédito por conta da elevação dos juros e elevação na inadimplência. A queda de 0,6% foi limitada devido a duas medidas principais do governo: a mudança na tributação dos combustíveis — que fomentou as vendas de combustíveis — bem

como a transferência de renda às pessoas, que conteve queda maior no varejo. Os principais destaques positivos foram Combustíveis e lubrificantes (+22,6%) e Supermercados, alimentos, bebidas e fumo (+0,9%). Já os principais que contribuíram para a queda foram Tecidos, vestidos e calçados (-8,8%) e Móveis e Eletrodomésticos (-8,4%). É importante destacar que num cenário de desemprego, inflação elevada e juros

altos, as famílias tendem a adiar o consumo de bens de consumo duráveis, o que afeta o resultado das vendas no varejo. Além disso, com o controle da pandemia, verificamos que a parcela da população que detém maior renda tende a usufruir dos serviços em detrimento dos bens de consumo, o que pode ser um fator limitante também para o desempenho no varejo.





# IPCA

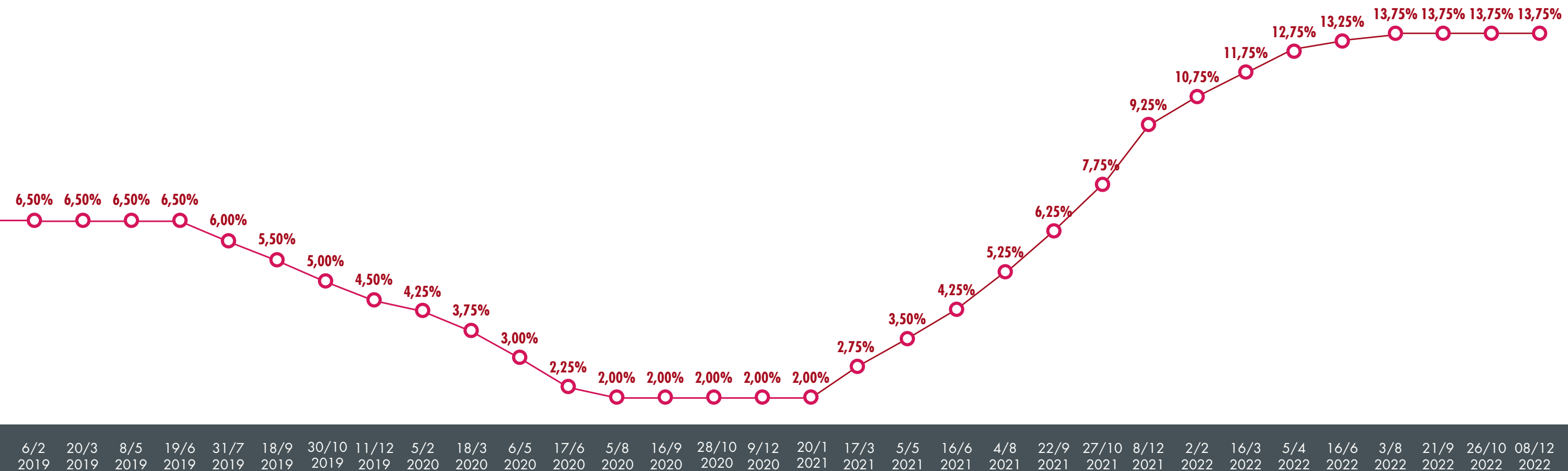
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos últimos 12 meses até o fim do 22T4 desacelerou para 5,79%, ainda acima do limite superior (5%) da meta de 3,5% ao ano. A retração no 22T4 é explicada sobretudo pelo grupo transportes, com a redução do preço da gasolina, cuja origem vem de medidas de redução

tributária. Além disso, com a taxa de juros em patamar elevado, o consumo e produção industrial devem ser prejudicados, já que desestimula a concessão de crédito. Nos próximos períodos, a inflação tende a desacelerar por conta do cenário macroeconômico citado, no entanto, o cenário externo deve ser olhado

com cautela. As principais economias avançadas estão adotando políticas de combate à inflação com o aumento dos juros, o que provoca redução da atividade econômica que afeta o resto do mundo, inclusive o Brasil.



# TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

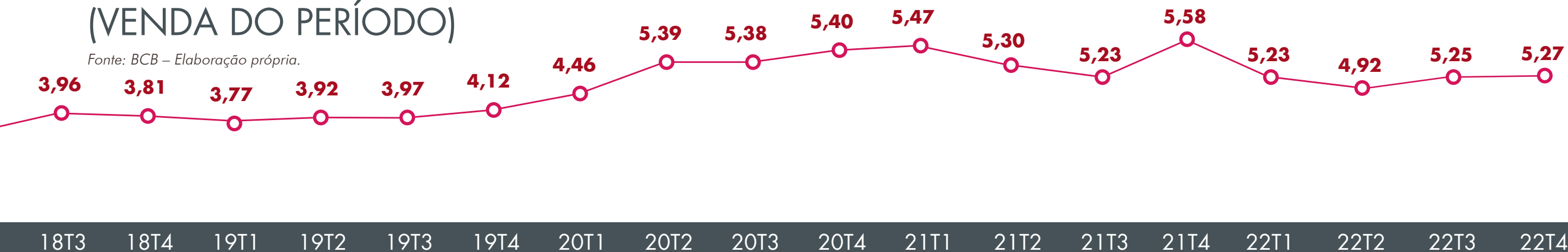
Na última reunião, em dezembro/22, o Banco Central definiu a taxa de juros para se manter em 13,75% a.a.. Diante deste patamar, a inflação arrefeceu e fixou-se em 5,79%, na leitura acumulado 12 meses até dez/22. Apesar disso, o comitê entende que tal redução a queda recente foi concentrada nos itens voláteis e aqueles afetados por medidas tributárias, mas

ênfatiza que a inflação ao consumidor ainda continua elevada. A fim de garantir a estabilidade de preços e a convergência das expectativas de inflação dentro do horizonte relevante da política monetária, o comitê optou por manter a taxa em 13,75%. Tal decisão reflete a preocupação da autoridade monetária com o cenário prospectivo, tanto doméstico quanto internacional.

# CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



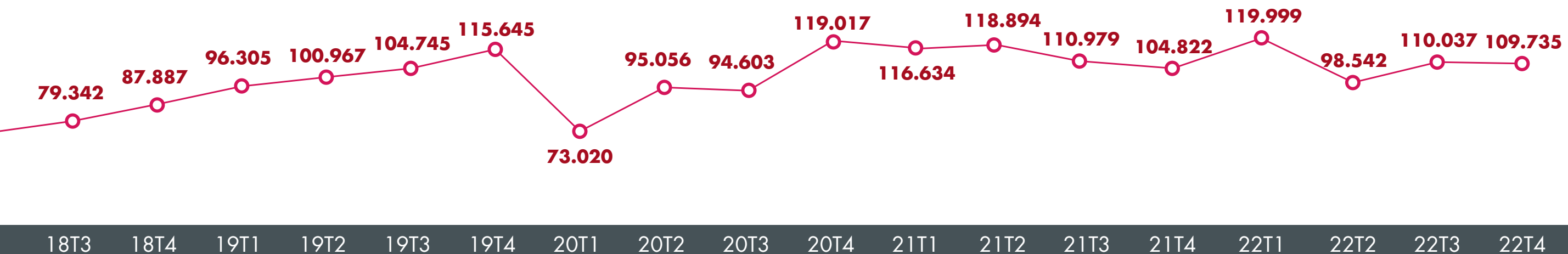
Em 22T3 e 22T4, observa-se o movimento de desvalorização cambial ante o dólar. Grande parte desta volatilidade está atrelada ao período eleitoral brasileiro em 22T3. Em 22T4, a preocupação do mercado em relação ao novo governo faz com que o capital adote a dinâmica flight-to-quality, ou seja, direciona o capital em países mais seguros, como os EUA. Em geral, o aumento da taxa de juros americana

— que hoje está em 4,5% a.a. — bem como as incertezas com relação à adoção das políticas econômicas do governo eleito, podem gerar desvalorização do real ante o dólar. Além disso, com o aumento da taxa americana, há redução do diferencial de juros, o que torna a dinâmica supracitada mais latente.

# IBOVESPA

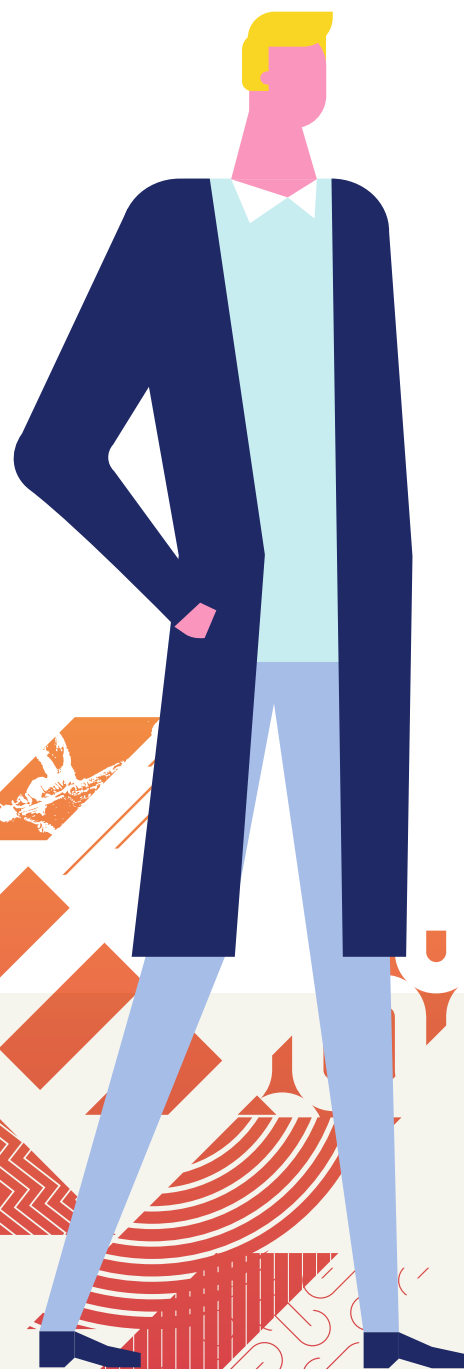
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria.



Na contramão da conjuntura macroeconômica mundial, o Ibovespa apresentou crescimento no final do 22T3. Até o momento, as ações que sustentavam os ganhos do Ibovespa eram ligadas a commodities, principalmente ao petróleo. No entanto, as preocupações quanto à persistência da inflação nas economias avançadas, ao aumento das taxas de juros

nesses países, o medo de recessão global e a incerteza quanto às políticas do governo recentemente eleito são pontos que preocupam o mercado e podem fazer com que a bolsa não sustente tais ganhos. Diante dessa realidade, o Ibovespa deve apresentar volatilidade nos próximos períodos.



### O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O indicador de confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



### Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

# METODOLOGIA



## Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



## Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



## Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 1º e 28 de fevereiro de 2023.

## SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de soluções em talentos no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão. Com presença global e atuação na

América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

[roberthalf.com.br](http://roberthalf.com.br)



### BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911  
9º andar – sala 902  
CEP 30140-120  
**+55 31 3194-0100**

### CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570  
Ed. Locarno – térreo  
CEP 13049-253  
**+55 19 2514-8100**

### CURITIBA

Rua Comendador Araújo, 499  
10º andar  
CEP 80420-000  
**+55 41 2106-6903**

### FLORIANÓPOLIS

Rod. Admar Gonzaga, 440 – 5º andar  
CEP 88034-000  
**+55 48 3380-9643**

### PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar  
CEP 90480-000  
**+55 51 2139-5938**

### RECIFE

Av. Antonio de Góes, 60 – Pina  
CEP 51010-000  
**+55 81 2122-3028**

### RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar  
CEP 22250-040  
**+55 21 3523-0100**

### SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar  
Ed. Domo Corporate  
CEP 09750-730  
**+55 11 4096-0160**

### SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar  
CEP 04548-004  
**+55 11 3382-0100**